

Modelo teórico de Biodança

Um modelo é um instrumento de investigação e manipulação do real e se difere de uma descrição da realidade. A concepção de modelo trás em si a visão totalizadora da realidade e permite descobrir relações novas e desconhecidas, formular questões que jamais poderiam ser realizadas se só fossem observadas as partes.

O Modelo Teórico de Biodança, originado na década de 60, sofreu algumas alterações no decorrer dos anos, fato que normalmente ocorre com os modelos, tendo em vista que estes se transformam à medida que novos conhecimentos são adquiridos enriquecendo seus elementos.

Em **1965**, Toro propõe o primeiro modelo teórico partindo da hipótese de que a música influenciava o comportamento dos doentes mentais, algumas levavam à tranqüilidade, outras à alegria, outras à depressão e tristeza. A partir disto, começa a selecionar músicas e danças que pudessem reforçar a identidade, propondo exercícios de contato corporal para dar limite, coesão e sensação de inteireza.

Este foi desenhado da seguinte forma:

Identidade -----Transe

Onde: Identidade = percepção de si
Transe = fusão com a totalidade

Em **1971**, ocorre a primeira alteração: a palavra “Transe” é substituída por “Regressão”.

Regressão representa nossa capacidade de conexão com a origem, um retorno ao indiferenciado. O transe passa a ser um dos mecanismos de ação para se dar a passagem da identidade para a fusão com a totalidade. Segundo Crema, “há uma tendência humana para a fusão, uma força centrípeta que empurra a pessoa para dentro de um grupo buscando pertinência (regressão) e há outra tendência oposta de individuação: uma força centrífuga que leva a pessoa para fora, para separação e diferenciação com respeito aos demais (identidade)”.

Em **1976** tem-se o esboço das cinco linhas de vivência, a saber: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência, estas são inseridas no modelo de forma estática e começam a ser pesquisada.

O termo “diferenciação”, que representa a capacidade de se diferenciar dentro da espécie, com características que torna os indivíduos únicos, diferentes dos demais, é alterado para “**diferenciação evolutiva**”, que é a capacidade de crescer e desenvolver-se a partir das potencialidades latentes de cada um,

correspondendo ao desenvolvimento e amadurecimento do ser desde o nascimento até a morte.

Em **1983**, o modelo torna-se mais elaborado, aparece o termo **Potencial Genético** na base inferior do eixo vertical, que representa a força (potência) genética que possuímos em nossas células e que são responsáveis pela formação e transmissão dos caracteres hereditários da espécie humana. Alguns genes permitem ou impedem a expressão de determinadas características, apesar de existirem potencialmente.

Os genes só podem se expressar através da presença dos cofatores (que são: as vitaminas, enzimas, proteínas, hormônios, neuro-transmissores e alguns sais minerais como o sódio, potássio e magnésio). Por isto, os cofatores são indispensáveis para a manifestação dos potenciais. Como exemplo, temos os casos de desnutrição infantil que podem produzir retardo do crescimento ósseo, da linguagem e da inteligência.

A novidade que Toro trás é que não só os cofatores são necessários para a expressão dos potenciais genéticos, mas também os cofatores (fatores advindos do meio externo, que deflagram os hormônios naturais, mediante a estimulação de emoções específicas). Assim, ambientes afetivos favorecem a expressão das potencialidades do indivíduo da mesma forma que ambientes hostis ou agressivos a dificultam.

Em 1990 novas alterações ocorrem no modelo. No lugar de “Identidade” surge o termo “Consciência Intensificada de si mesmo” e no lugar de “Regressão” o termo “Consciência diminuída de si mesmo”. As cinco linhas de vivências são representadas em espiral, mostrando o dinamismo entre elas e cada linha de vivência parte de uma protovivência específica.

“Protovivências” são as primeiras vivências experimentadas pelo bebê no início da vida. São elas:

Linha da Vitalidade	movimento e respiração
Linha da Sexualidade	sucção, contato corporal e carícias
Linha da Afetividade	nutrição, continente e comunicação
Linha da Criatividade	exploração do ambiente, expressão, aquisição da linguagem
Linha da Transcendência	plenitude e harmonia com o ambiente

O termo “Identidade” ocupa o lugar de fechamento da *gestalt*, ou seja, passa a ser o resultado final do modelo, e seu principal objeto de estudo.

Este modelo se mantém até os dias atuais, o que não quer dizer que está pronto e acabado. Vale lembrar que o modelo deve manter uma firme coerência com a realidade...